

# Quando Borges de Medeiros mudou de opinião: podcast narrativo como estratégia de História Pública

## When Borges de Medeiros Changed His Opinion: Narrative Podcast as a Public History Strategy

Leandro José Brixius\*

### RESUMO

Ao analisar a transposição de uma monografia de conclusão de graduação para um podcast, este artigo aborda a criação de produtos históricos digitais e suas potencialidades de uso na História Pública e analisa as diferenças e similaridades entre o trabalho do historiador na produção de um texto acadêmico e de um produto voltado ao grande público. Traz, ainda, a descrição do processo de produção do podcast *Quando Borges de Medeiros mudou de opinião*, colaborando, assim, na orientação de produções futuras. Aponta que a adaptação de um texto acadêmico para um podcast exige um olhar para o conteúdo produzido para que se possa chegar a uma nova forma de narrar uma mesma história.

Palavras-chave: História pública; Podcast; Narrativa histórica.

### ABSTRACT

In analyzing the transposition of an undergraduate thesis into a podcast, this article addresses the creation of digital historical products and their potential uses in Public History, while examining the differences and similarities between the historian's work in producing an academic text and a product aimed at the general public. It also provides a description of the production process of the podcast *Quando Borges de Medeiros mudou de opinião* (*When Borges de Medeiros Changed His Opinion*), thus contributing to the guidance of future productions. It suggests that adapting an academic text into a podcast requires a careful consideration of the content produced in order to arrive at a new way of narrating the same story.

Keywords: Public History; Podcast; Historical Narrative.

– Um dos fatos mais portentosos da nossa história foi o doutor Borges de Medeiros ter em 1932 despedido a sua sobrecasaca, tirado o seu colarinho duro, envergado seus trajes campeiros e saído para a coxilha de arma na mão, a fim de cumprir o compromisso de honra assumido com os revolucionários de São Paulo e traído pelo Flores da Cunha.

\* Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. leandrobrixius@gmail.com <<https://orcid.org/0009-0002-2519-2427>>

- Um gesto puramente romântico... – diz Rodrigo.
- Mas duma grandeza moral extraordinária! – exclama Terêncio.

Verissimo, 2004 (1963), p. 143.

Dono de um “espírito formado na meditação dos grandes mestres do direito, inteligência disciplinada no estudo metódico e constante, temperamento combativo, vontade firme e orientada, essa organização privilegiada de homem de ação e doutrinador” (Almeida, 1928, p. 9), um governante que deixou as marcas de uma “condução segura, autoritária, metódica e austera [...], um administrador que a tudo supervisionava” (Pesavento, 1996, p. 13), enfim, “seu feito íntimo sempre foi o de um magistrado e de um jurista” (Fontoura, 1958, p. 6).

Assim três reconhecidos biógrafos de Antônio Augusto Borges de Medeiros descrevem o político que por mais tempo governou o Rio Grande do Sul, tendo exercido o Poder Executivo por 25 anos e influenciado outros tantos nos mais de 40 anos de hegemonia do Partido Republicano Rio-grandense (PRR). Foi esse perfil formado no imaginário político que despertou a primeira pergunta que fiz ao personagem: como foi possível estar no poder por tanto tempo? E depois: há algo nessa trajetória que possa trazer informações diferentes dessas já ressaltadas por seus biógrafos?

Na busca desse olhar por algo quem sabe inédito foi que deparei com uma passagem da vida de Borges que parecia não se encaixar em tudo que conhecera até então. A luta armada pela destituição de um governante por meio da Revolução de 1930 não se alinhava aos preceitos positivistas da ordem. Depois, houve uma nova luta, dessa vez contra antigos aliados. Além disso, havia um livro no qual o chefe republicano propunha um sistema de governo completamente oposto ao que sempre praticara e defendera. Assim, Borges deixava de ser um personagem de trajetória política linear, sem sobressaltos ou emoções, e ganhava camadas de complexidade, que procurei abordar no trabalho de conclusão de curso (TCC) de licenciatura em História, a partir de uma análise monográfica sobre como a publicação de *O Poder Moderador na República Presidencial* (Medeiros, 2002 [1933]) se insere na trajetória política do chefe do PRR.<sup>1</sup>

Na condução dessa pesquisa, me deixava intrigado o fato de que a elaboração de um anteprojeto constitucional que marcava uma guinada político-ideológica ocupasse apenas poucas linhas nos textos biográficos de Borges de Medeiros

ros. Assim, finalizada a licenciatura em História e no caminho para a conclusão do bacharelado, pensei que havia uma oportunidade de ampliar a divulgação dessa passagem que envolve o contexto da Revolução Constitucionalista, na qual o político gaúcho teve uma atuação surpreendente, mas em linha com seus princípios, como expressa o diálogo entre os personagens Roque Bandeira, Rodrigo Cambará e Terêncio Prates, criados por Erico Verissimo em sua obra-prima *O Tempo e o Vento* (2004 [1963]), transcrito na epígrafe deste artigo.

Dessa forma, nasceu a ideia de produzir um documentário em áudio publicado como podcast, forma de mídia em expansão nos últimos anos,<sup>2</sup> com o objetivo de levar ao público em geral um recorte histórico pouco conhecido, mas relevante para uma maior compreensão sobre Antônio Augusto Borges de Medeiros, ampliando e complexificando o rol de qualificações definido por seus biógrafos. Ao trazer uma passagem de certa forma desconhecida desse político, espero ser possível evidenciar as nuances das relações de poder, com as adequações de Borges às mudanças do tempo em que vivia, contribuindo para uma melhor compreensão tanto do passado histórico, quanto da política na qual estamos inseridos na atualidade.

Neste artigo, descrevo o caminho percorrido na produção de *Quando Borges de Medeiros mudou de opinião* e abordo as potencialidades do formato podcast a partir da perspectiva da História Pública. Também desenvolvo uma reflexão sobre os desafios inerentes à transposição de um texto acadêmico de formato monográfico para um meio de divulgação histórica não acadêmico, em diálogo com autores para abordar conceitos da História Pública e o fazer do historiador.

## PODCAST E A HISTÓRIA PÚBLICA

O movimento de levar o conhecimento histórico desenvolvido dentro do espaço acadêmico para um público mais amplo integra o campo da História Pública. Essa ação se dá por meio de diferentes práticas, como exposições em museus, projetos de extensão universitária, publicação de livros de divulgação a públicos não acadêmicos, produção de documentários e toda uma infinidade de potencialidades do ambiente digital. Assim, os historiadores buscam ampliar a interação de uma audiência ampla com o conhecimento histórico. Como afirmam as pesquisadoras Juniele Rabêlo de Almeida e Marta Gouveia de

Oliveira Rovai (2011, p. 7), “a história pública é uma possibilidade não apenas de conservação e divulgação da história, mas de construção de um conhecimento pluridisciplinar atento aos processos sociais, às suas mudanças e tensões”. No entanto, alertam, mantém a seriedade e o poder de análise, pressupostos da atuação profissional do historiador.

Essa construção de um conhecimento pluridisciplinar se dá por meio da atuação do campo da História Pública em aproximação com outras áreas do conhecimento. Uma delas é o Jornalismo, minha primeira formação e área de atuação profissional, e essa relação vem de longe. De acordo com Ana Paula Tavares Teixeira e Bruno Leal Pastor de Carvalho (2019, p. 10), “no século XIX, antes de a disciplina [histórica] se estabelecer na universidade, a imprensa foi um lugar de trânsito para aqueles que atuavam como historiadores”. Ricardo Santhiago (2016, p. 24) complementa que, “pelo menos desde a emergência das mídias, inúmeros escritores, jornalistas, cineastas, artistas e outros agentes têm informado e difundido o verbo, o som e a imagem do passado para audiências não acadêmicas”. Se, inicialmente, a imprensa foi o espaço no qual pessoas que atuavam como historiadores exerciam sua profissão, em tempos mais recentes se dá um movimento inverso, com profissionais da área da comunicação atuando com conteúdos históricos com vistas a atingir o público em geral.

Essa convivência entre jornalistas e historiadores não se dá livre de conflitos, uma vez que é inerente a cada um dos campos defender seus espaços privativos e de maior especialidade. Jornalismo e História são áreas que buscam resgatar fatos por meio de práticas éticas e profissionais de apuração e pesquisa para reportá-los ao público. Um dedica-se, prioritariamente, ao passado recente, emaranhando-se com o presente. Outro pode lançar seu olhar a evidências produzidas há milênios e trazer de lá relevância para o presente. Os fundamentos do Jornalismo têm muito a contribuir no esforço de levar o conhecimento histórico a um público mais amplo, não somente acadêmico ou escolar, como a busca pela linguagem acessível e o uso de recursos para chamar a atenção do receptor, colocando o historiador na posição de produtor do conteúdo a ser consumido pela audiência. Técnicas de texto e edição aplicadas pelos jornalistas podem ser replicadas, por exemplo, em documentários de áudio e vídeo produzidos por historiadores, uma vez que seus preceitos atuam com foco em comunicar uma mensagem. Nesse campo, as novas formas de mídia no am-

biente digital são um espaço propício para o desenvolvimento de produções independentes, fora do mercado comercial de comunicação.

Herdeiro do tradicional rádio — e de seu poder de “roçar o imaginário do ouvinte”, como descrevem Cecilia Miglorancia e Marta Fonterrada (2011) —, o podcast é uma dessas formas de mídia digital. Está disponível em diferentes plataformas e é ouvido por meio dos smartphones, o que lhe faz superar a imobilidade, permitindo uma escuta íntima, que não depende de local e que estabelece relações entre quem fala e quem escuta, como descrevem Silvio Santos e Ana Peixinho (2019). Essa relação construída, segundo Miglorancia e Fonterrada (2011), permite que cada ouvinte confronte o que ouve com sua realidade, despertando o interesse, relacionando fatos e personagens de seu repertório e, como consequência, atualizando sua bagagem intelectual.

Usado também como recurso didático no ensino de História, o podcast tem grande potencial como plataforma de divulgação histórica: exige poucos recursos financeiros e tecnológicos para sua produção e é de fácil acesso a canais de distribuição. Para Santos e Peixinho (2019, p. 154), “o podcast é democratizante, libertador e mais receptivo à autenticidade”. Devido a essas características, avaliei que seria o melhor formato para o desenvolvimento desse trabalho.

## DA MONOGRAFIA PARA O PODCAST

A podosfera, como é chamada a comunidade de podcasts, é formada por uma gama diversificada de formatos. Há os programas que apostam em entrevistas, outros no debate entre apresentadores e convidados ou, ainda, no humor, com uso intenso de vinhetas. Uma característica comum é intercalar narração com depoimentos de outras pessoas ou reproduções de áudios de emissoras de rádio e TV com o objetivo de dar mais ritmo à atração. Assim, definida a opção pela produção de um podcast como trabalho de conclusão de curso, busquei programas que poderiam servir de referência.

Focado em história do Rio Grande do Sul, o podcast *Aconteceu no RS*, apresentado pelo jornalista Leandro Staudt, ancora-se na entrevista de um historiador para abordar um tema em cada edição. Como flui de acordo com a resposta do entrevistado, muitas vezes perde o fio narrativo, já que é comum a fonte divagar quando está explicando algo.

Outro podcast do segmento histórico é *Projeto Querino*, que tem como objetivo resgatar o protagonismo negro na história do Brasil. Apresentado pelo jornalista e roteirista Tiago Rogero, o programa é resultado de um trabalho de produção de dois anos, sendo o primeiro dedicado somente à pesquisa histórica, sob coordenação da professora Ynaê Lopes dos Santos, doutora em História e docente da Universidade Federal Fluminense. O roteiro mescla a narração de relatos históricos com as análises de especialistas, reproduzindo pequenos trechos de entrevistas.

Um tema da história mais recente tratado em um podcast é a relação entre os irmãos Fernando e Pedro Collor de Mello. *Collor versus Collor* recupera, a partir de áudios inéditos de entrevistas de Pedro para um livro de memórias, a denúncia feita pelo irmão mais novo contra o mais velho, na época presidente da República, no início da década de 1990. Além dessas gravações, há entrevistas atuais com personagens e trechos de transmissões em rádio e TV.

Como é possível perceber, os estilos são bastante variados. *Aconteceu no RS* e *Collor versus Collor* são produções com origem em empresas de comunicação — Grupo RBS e Rádio Novelo, respectivamente — e, dessa forma, apresentam um viés preponderantemente jornalístico. Já *Projeto Querino*, também da Rádio Novelo, mesmo que produzido por uma empresa de comunicação e conduzido por um jornalista, parte de uma pesquisa realizada por historiadores especialmente para o projeto.

*Quando Borges de Medeiros mudou de opinião* parte de uma pesquisa já realizada com os preceitos historiográficos pertinentes a uma monografia em História. É resultado de uma adaptação desse trabalho para um novo formato de texto. Mas também traz uma diferenciação em relação aos formatos citados anteriormente: não há áudios originais, reproduções de rádio ou TV, que pudessem ser aproveitados para dar ritmo à gravação. As citações que estão na monografia não possuem uma versão em áudio. Ainda, buscar as fontes para entrevistas não se mostrou viável: além de muitas já estarem falecidas, as gravações exigiriam equipamentos para registros externos ou de telefonemas de que eu não dispunha.

Dessa maneira, como os modelos que conheço não se adequam ao meu conteúdo ou condições de produção, planejei o podcast como uma narração feita somente pelo apresentador. Esse formato é o que se pode chamar de docu-

mentário histórico em áudio, segundo a definição de Miglorancia e de Fonterrada (2011, p. 130):

O documentário sonoro é resultado de investigação sobre algum tema. Pode ser histórico, uma biografia, uma recriação ou híbrido. Seu diferencial é o fato de permitir a criação, o ponto de vista do idealizador — é um recorte sonoro. A forma de concebê-lo é uma arte.

Além disso, pode-se definir o programa que produzi, de acordo com Alesandro Guntzel (2022), como um podcast de *storytelling*, categoria na qual “são narradas histórias baseadas em documentos e testemunhos [...] sob a premissa de que é possível explicar situações complexas por meio de formas mais simples” (p. 43). Segundo o autor, “o interesse do ouvinte é buscado por meio da humanização das situações narradas” (p. 43) sobre personagens que se deslocam no tempo e no espaço em busca dos seus objetivos. Os episódios vividos por Borges de Medeiros abordados no podcast envolvem, justamente, uma época de intensa movimentação do chefe político, tanto física, mudando-se para Pernambuco, quanto político-ideológica, ao aproximar-se do modelo parlamentarista.

Para ter sucesso em conquistar a atenção do público (compreendido de maneira ampla e imaginado apenas como pessoas com interesse em história política e seus personagens), o podcast precisaria encontrar um caminho para fazer com o que ouvinte se envolvesse com a história, como prescreve João Victor Loures (2018, p. 24): “perceber cada personagem, descrição de cenário e contextualização ajuda na formação da autoconsciência e/ou identidade”, reflexão que será retomada adiante neste artigo.

Assim, o primeiro passo se dá pelo roteiro. De que forma o conteúdo pode ser organizado para prender o interesse do ouvinte? Na monografia, optei por começar com um mergulho no conteúdo de *O Poder Moderador na República Presidencial* para, posteriormente, abordar a trajetória política de Borges de Medeiros, finalizando com a repercussão que tal obra teve, chegando assim às considerações finais. Essa sequência de conteúdos se relacionava com o objetivo da monografia e com o tipo de leitura a ser desenvolvida em um documento escrito. No entanto, em um documento que será ouvido, sujeito a todas as outras formas de estímulo a disputar a atenção do ouvinte, “a busca de uma nova forma de registro [...] exigirá especificidades ao trabalho histórico em-

preendido dentro de uma pesquisa”, como relatam Olivia Silva Nery e Felipe Nóbrega Ferreira (2020, p. 3), ao trabalhar com a transposição de uma dissertação para um podcast, ressaltando que isso ocorre porque “entrará em cena a sensibilidade sonora”.

Avaliei que a melhor alternativa seria buscar os momentos de maior ação, quase que com características de folhetim, para as aberturas. Assim, iniciei o primeiro episódio narrando a fuga de Borges de Medeiros de Porto Alegre escondido no fundo de uma barcaça que atravessou o Guaíba, relatando brevemente que houve batalhas na sequência, culminando com a prisão e o exílio no Recife. Essa passagem é citada rapidamente na monografia, mas no podcast ganha detalhes que exigiram ampliação da pesquisa para construir o contexto. Dessa maneira, o ouvinte tem sua curiosidade provocada para buscar compreender como esses fatos se deram e como se relacionam com o anteprojeto constitucional publicado em livro — a mudança de opinião de Borges —, podendo construir suas próprias relações de encadeamento.

Atingir esse objetivo depende, é claro, da sequência do programa, como alerta Güntzel (2022, p. 44): “essa primeira ação é entendida como promessa de que algo interessante ocorrerá (e o sucesso da história tem a ver com a capacidade do autor em cumprir essa promessa)”. Assim, é importante enriquecer a narração em áudio com efeitos sonoros. Sons de passos, animais, batalhas ou máquina de escrever ajudam a fazer com que o ouvinte mergulhe na história e sintam-se integrado ao enredo desde os primeiros segundos.

O episódio 2 segue o mesmo padrão do primeiro, narrando a ação que culminou na prisão de Borges de Medeiros. No terceiro, que trata do conteúdo do livro, especialmente o anteprojeto constitucional, não havia uma ação para narrar. Minha ideia era apresentar, já na abertura, os trechos que justificam o nome do podcast, a mudança de opinião de Borges. Para manter a proposta de ter uma abertura diferente do restante do programa, busquei uma trilha sonora que fosse conhecida pelos ouvidos e se referenciasse a temas legislativos: *O Guarani*, ópera composta por Carlos Gomes e cortina sonora há várias décadas do programa de rádio *A voz do Brasil*, transmitido obrigatoriamente pelas emissoras do país à noite com notícias dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. No último episódio, a situação se repetiu. A abertura se deu com a leitura de um trecho de reportagem que resumia a surpresa com a qual o livro de Borges foi recebido em seu lançamento. Como recurso sonoro de diferenciação

para marcar trechos de reportagens, usei o som de máquinas de escrever, ambientação característica de redações de jornais antes do advento dos silenciosos computadores.

Dessa forma, os quatro episódios foram estruturados na seguinte sequência:

- 1) Porto Alegre – Piratini – Recife: após a introdução que narra a fuga de Porto Alegre e o que levou ao desterro no Recife, apresento o personagem Borges de Medeiros e conto como foi sua carreira política até a saída do governo do Rio Grande do Sul, em 1928.
- 2) Getúlio na presidência, Borges na oposição: o ponto de partida é a prisão de Borges de Medeiros em Piratini no dia 20 de setembro de 1932, em meio à Revolução Constitucionalista que busca depor Getúlio Vargas da presidência da República. O episódio recupera as relações entre os dois aliados que se tornam inimigos após o movimento que levou Vargas ao Palácio do Catete.
- 3) As inovações de Borges de Medeiros: apresentados todos os envolvidos, é hora de trazer à cena o que deu origem ao podcast: o livro *O Poder Moderador na República Presidencial*. Seu conteúdo é resumido, com ênfase nas passagens que provocaram polêmica à época.
- 4) Borges de Medeiros nas manchetes dos jornais: por fim, a repercussão provocada pelo anteprojeto constitucional publicado por Borges em seu livro é trazida por meio de recortes de jornais, procurando mostrar que essa foi uma passagem relevante na trajetória do chefe político do PRR.

Havia, também, a necessidade de um nome para o podcast. Era preciso encontrar algo que provocasse a curiosidade dos ouvintes, sem comprometer o rigor histórico. Optei por *Quando Borges de Medeiros mudou de opinião* por avaliar que seria capaz de instigar o público, já que não revela muito, e também se mantém fiel ao que de fato ocorreu: uma mudança de opinião, como o próprio Borges reconhecia em entrevistas.

Escrito o roteiro do primeiro episódio, que exigiu bastante tempo e várias reescritas na tentativa de encontrar o tom adequado por meio de frases curtas e diretas, enviei o texto para revisão da professora orientadora. Após a realização de ajustes, fiz a locução. Os áudios foram gravados em um estúdio profissional, com isolamento acústico, por meio de software comum para registro di-

gital e salvos em formato mp3. Após, a edição se deu com uso do software Audacity, recomendado em guias para produção de podcasts, que é de fácil manuseio e conta com diversos tutoriais na internet.

Antes de iniciar a edição do primeiro episódio, era preciso definir uma trilha sonora para o programa, uma vez que esse “é um elemento discursivo, e acompanha o andamento da história propondo sensibilidades ao texto narrado, funcionando como textura que tanto complementa, como por vezes pode ser propositiva ao objeto narrado” (Nery; Ferreira, 2020, p. 8). Há uma série de sites com músicas e trilhas que podem ser utilizados livremente, sem necessidades de liberação de direitos autorais, como Looperman e Freesound. Imaginei que seria adequada uma música com características de fanfarra, para dar ritmo, mas com marcas do Rio Grande do Sul. Assim, realizei pesquisas com enfoque no uso do acordeão. A música escolhida chama-se Accordion Low Fox C130. Ela cumpre a função de cortina musical, rodada em background (música de fundo) em alguns trechos, para em seguida marcar a transição de bloco. Os mesmos sites utilizados na trilha contam com bibliotecas diversificadas de efeitos sonoros. Há, ainda, a possibilidade de utilizar recursos oferecidos pelo próprio Audacity, como distorção ou inserção de ruídos. Usei essas ferramentas para marcar quando personagens falavam, buscando uma diferenciação sonora em relação à voz padrão do locutor.

A escuta do primeiro programa, por mim e pela orientadora, indicou pontos que poderiam ser aprimorados nos episódios seguintes. Essa avaliação é essencial, uma vez que é uma produção experimental realizada por uma pessoa sem especialização nesse tipo de produto. Foi na escuta que se percebeu que poderia ser interessante contar com um complemento para contextualizar melhor fatos e personagens citados ao longo do episódio. Inserir mais informações no programa poderia deixar a narração enfadonha, mas um site poderia servir para abrigar um tipo de glossário e ainda exibir as páginas dos jornais que compõem o quarto episódio, além de ser mais um espaço para veiculação do podcast. Essa estratégia pode ser observada também em podcasts comerciais, que, com frequência, trazem conteúdos adicionais em sites ou redes sociais, estimulando a interação com o público. O conteúdo referente a este podcast pode ser acessado no endereço [sites.google.com/view/podcastborges](https://sites.google.com/view/podcastborges). Para que o podcast chegue aos ouvintes, é preciso publicá-lo em agregadores de áudio — utilizei o Spotify, que pode ser acessado pelo link [bit.ly/podcastborges](https://bit.ly/podcastborges).

## O QUE FAZ O HISTORIADOR AO FAZER UM PODCAST?

Michel de Certeau (2011) nos questionou o que fabrica o historiador ao fazer história. Para quem trabalha? O que produz? Para o pensador francês, a história deve ser compreendida como uma operação, envolvendo a relação entre um lugar de produção, procedimentos de análise e a construção de um texto. Entretanto, como se realiza essa operação quando o produto final do seu trabalho não é um texto acadêmico?

Um exemplo com o qual talvez estejamos mais familiarizados está no espaço museológico. Ulpiano de Bezerra Menezes (1994) discute o estatuto do que fazemos enquanto historiadores ao trabalhar com museus e, em especial, com exposições históricas, apontadas por ele como um laboratório da história. Como estabelecer relações com os usuários, permitir que eles próprios possam dominar as convenções do espaço museológico e, a partir dos objetos e documentos ali expostos, firmar sua compreensão? Para o autor, o caminho de resposta está na relação que se constrói com o objeto, partindo dele para propor as reflexões, construindo sentido no próprio objeto.

Assim, o que estou fazendo ao “fabricar” uma monografia e ao “fabricar” um podcast? Em ambos, recorri à bibliografia e à imprensa para verificar, em documentos, qual foi a repercussão de *O Poder Moderador na República Presidencial*, o que se falou sobre a proposta de Borges de Medeiros. Identifico o livro em si como objeto da pesquisa, a partir do qual se constroem as demais interações. Os estranhamentos à opinião expressa por Borges de Medeiros em sua aproximação com o parlamentarismo só ganham sentido quando esse novo posicionamento é colocado no contexto das posições pregressas do chefe político. É a partir desse movimento que se chega às opiniões registradas pelos jornais, por meio das quais é possível buscar sinalizações sobre como esse momento se insere na trajetória política de Borges.

Para a realização do podcast, não fiz especificamente uma pesquisa com fontes primárias, uma vez que parto da adaptação de uma monografia, mas as tomo também como matéria-prima para a construção da argumentação, ainda que com diferenças sobre a estratégia discursiva adotada no texto acadêmico. Em ambos os casos os documentos dão encadeamento à história contada — no podcast isso aparece especialmente nas aberturas dos episódios, com reforço da narração —, mas também têm estatuto de evidência, confirmando as hipó-

teses levantadas ou as passagens que se quer evidenciar, um ponto que aparece no podcast especialmente no quarto episódio, no qual enfrentei o dilema entre trazer a leitura de muitas matérias de jornais ao mesmo tempo que não podia deixar o programa perder o ritmo e ficar maçante para o ouvinte.

Pesquisador em História e autor de romances históricos, Richard Slotkin (2005) acrescenta que até mesmo a produção de ficção histórica é um complemento valioso ao trabalho dos historiadores. Para isso, diz, deve basear-se em uma investigação cuidadosa e em uma análise rigorosa das evidências. A diferença está na forma como essas evidências são usadas no texto ficcional e o modo como suas conclusões são apresentadas, o que é uma vantagem desse formato, segundo o autor. Para Slotkin, o texto ficcional permite que as lacunas deixadas pela pesquisa historiográfica sejam preenchidas por hipóteses testadas por um tipo de “pensamento-experimento” no qual os eventos são dirigidos pelo que se considera mais relevante. O que preenche essas lacunas deve guardar verossimilhanças com o contexto histórico para que seja assim compreendido pelo público.

No podcast, por exemplo, esse “preenchimento de lacunas” aparece na descrição da fuga de Porto Alegre ou da prisão de Borges em Piratini. O político tomava chimarrão e se preparava para churrasquear? Os elementos descritos na cena têm referência genérica na literatura: a prisão ocorreu próximo ao meio-dia e estava sendo preparado o almoço. A tradição gaúcha e relatos até mesmo literários sobre revoluções no Rio Grande do Sul falam sobre o consumo da carne assada em razão da facilidade de preparo, assim como da manutenção do hábito de beber chimarrão inclusive nessas situações de conflito. Assim, pode-se supor que Borges mateava sob um capão, já que não estaria sentado ao sol, enquanto aguardava que o churrasco ficasse pronto.

Ainda de acordo com Slotkin, o texto que se produz a partir da investigação histórica é o ponto de diferenciação — e, para mim, a elaboração desse texto adequado às características de cada formato é o que constitui o principal desafio ao historiador em produtos que serão consumidos pelo grande público. Segundo Sara Albieri (2011, p. 25):

Produzir ficção ou divulgação científica, assim como elaborar livros didáticos, exige muito empenho, porque não é fácil dizer de modo simples o essencial; o processo de publicação envolve decisões cruciais de seleção e reescrita na massa

de informação e de interpretação acadêmica disponível. Quando bem feito, não se trata de um trabalho de “recorte-e-cole” visando a produção em massa, mas de uma tarefa que exige engenho e arte.

A partir de Menezes e Slotkin, é possível pensar sobre como se dá a construção de argumentação acerca da mudança de opinião de Borges na monografia e no podcast. Na monografia, ao explicar em que contexto ocorreu a publicação do livro e sua recepção como uma alteração no posicionamento político-ideológico de seu autor, lança mão do encadeamento de argumentos, teorias e autores que formam um cenário mais complexo do que o binômio causa-consequência, contemplando também as dúvidas e lacunas da pesquisa. No podcast, essas questões aparecem como base de um caminho sequencial de acontecimentos que culminam em um fato: a mudança de opinião de Borges. Segundo Andreea Deciu Ritivoi (2018, p. 55), fundamentar a “trama em sequência de eventos que parecem conectados tanto cronológica quanto casualmente” é necessário para alcançar o “efeito de consolidar situações — isto é, de fazer com que elas pareçam bem definidas para as pessoas de fora, que não estão dentro delas”.

No caso deste podcast, essa relação se estabelece a partir das conexões do objeto — o livro de Borges de Medeiros — com as fontes e documentos que constroem, na monografia, a argumentação sobre a relevância desse texto na trajetória do chefe político gaúcho. Ao mesmo tempo que se constituem como elemento ilustrativo, ao dar ritmo para a narrativa dos episódios, essas fontes alcançam estatuto de “prova” para os ouvintes, uma vez que dão solidez aos argumentos do narrador (a propósito, podemos reavaliar se a quantidade de reproduções de jornais que integram o episódio 4, por exemplo, são excessivas ou estão em quantidade necessária para dar esteio aos argumentos). Avalio que é esse movimento que faz com que o podcast se torne crível e possa, ainda, estimular o público a fazer suas próprias reflexões e conexões.

Assim como no romance histórico há uma parcela de imaginação, o mesmo ocorre no documentário histórico em áudio — o que se alcança não só pelo texto narrado, mas, principalmente, pelos recursos sonoros que são utilizados, como se viu. Convidar o ouvinte à imaginação para que ele possa se envolver com a história ali contada, desenvolver algum tipo de empatia pelo personagem, sem desconsiderar os elementos racionais, faz parte do caminho

para que se possa alcançar o objetivo de criar um canal de comunicação com o público para produzir conhecimento no momento da escuta.

De acordo com Ritivoi (2018), a narrativa estimula a identificação empática pelo personagem e isso ocorre porque a empatia parte da diferença, ou seja, o outro sujeito é reconhecido como diferente, mas ainda assim é possível compreender a perspectiva de quem a vive. Explica a autora (p. 17):

As narrativas conseguem fomentar uma compreensão não apenas dos personagens que são ou que parecem ser como nós, mas também, e mais importante, daqueles que em nada se parecem conosco. A empatia pode emergir de uma melhor compreensão das experiências, e não da identificação com um personagem familiar ou com um personagem que se encontra em uma situação familiar.

Como desenvolver empatia por Borges de Medeiros, um homem circunspeto, poderoso, quem sabe manipulador? Ao pensar com Ritivoi, percebemos que o interesse por esse personagem pode se dar justamente pelo que ele tem diferente: o tempo em que viveu, as posições de poder que ocupou, as experiências de vida pelas quais passou. Mas, ao mesmo tempo, podemos perceber, com os fatos abordados no podcast, que Borges passou por situações do cotidiano: ser pressionado a tomar decisões em favor de uma ou de outra pessoa, sentir-se decepcionado com antigos amigos, perceber que envelheceu e não tem mais o mesmo vigor da juventude, inclusive para liderar. Como escreveu Ritivoi (2018, p. 51), “adquirimos conhecimento de experiências que nunca tivemos e talvez nunca venhamos a ter”, mas “compreendemos o significado que elas possuem para uma pessoa em particular”. Ao provocar reflexões e questões sobre as ações de Borges ao longo dos episódios, o podcast busca fazer com que o político dos anos 1930 viaje quase um século para se apresentar como alguém que poderia estar próximo do ouvinte.

No caso desse trabalho, a opção se deu pelo podcast, mas a era digital propiciou a multiplicação de oportunidades para a divulgação do conhecimento histórico. Hoje são muitos os espaços ocupados, além dos já tradicionais livros, como redes sociais, documentários, vídeos, blogs e jogos, entre outros, o que faz com que Albieri (2011, p. 21) busque uma figura de linguagem para representar o cenário atual: “É como se a historiografia acadêmica — aquela que é produzida como ciência pelos especialistas — vazasse por muitos poros, e for-

masse uma intrincada rede de vasos comunicantes que sustenta e alimenta a visão comum do que é a história”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo da História Pública constitui-se em um espaço de múltiplas oportunidades de divulgação do conhecimento histórico e de atuação profissional para historiadores e historiadoras. Há um variado cardápio de produtos já conhecidos que podem ser explorados, assim como há outros tantos que podem ser desenvolvidos a partir da criatividade dos profissionais. Cada um traz consigo exigências específicas inerentes ao formato e, por isso, a interdisciplinaridade é necessária e profícua, permitindo a troca de saberes, respeitando as especificidades de conhecimento de cada campo.

Na concepção do podcast *Quando Borges de Medeiros mudou de opinião*, enfrentei diferentes desafios. A começar pela adaptação de uma pesquisa publicada sob os preceitos de um trabalho acadêmico para um documentário narrativo em áudio. Corre-se o risco de simplificar demais, assim como o seu oposto, manter uma linguagem não adequada ao novo formato. Muito conteúdo ficou de fora, e realizar essa seleção também é um processo de aprendizagem: o que realmente é essencial para contar essa história? O processo de produção do podcast vai muito além de simplificar frases ou inserir elementos sonoros, premissas do formato de um produto em áudio.

A partir da conclusão desse trabalho, avalio que a transposição de um texto acadêmico para um podcast exige um olhar para o conteúdo produzido para que se possa chegar a uma nova narrativa para contar essa história. É preciso revisitar o que foi escrito originalmente para identificar nele pontos que possam se comunicar melhor com o ouvinte, que agreguem valor à narrativa, mas também ofereçam potencial para o uso de recursos sonoros. Mantendo-se o rigor historiográfico, não há risco de banalizar ou deturpar a mensagem a ser transmitida. Além disso, acredito que há um conhecimento produzido a partir do podcast, que se relaciona de maneira complementar com a monografia do TCC original.

Produzido de forma quase artesanal, esse podcast demonstra as potencialidades desse meio como canal de divulgação histórica, superando a sua utilização por historiadores apenas como recurso didático, produzido por alunos,

como parece ser o mais comum segundo indica a produção acadêmica recente. Assim, amplia-se e qualifica-se o cardápio de informações disponíveis ao público no meio digital, atuando também em favor da redução da desinformação, intencional ou não, que tantos problemas provoca na atualidade. Por isso, é importante que atuemos para transformar o interesse em História em interesse também pelo historiador, pois esse é um pré-requisito para a produção de conteúdos com maior compromisso ético.

Espero que, ao descrever o processo de criação de *Quando Borges de Medeiros mudou de opinião*, possa ter contribuído para que outros colegas historiadores, formados ou ainda em formação, encontrem seus caminhos de atuação em um meio estimulante de produção de conhecimento histórico.

## REFERÊNCIAS

- ALBIERI, Sara. História pública e consciência histórica. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (Org.). *Introdução à história pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- ALMEIDA, João Pio. *Borges de Medeiros: subsídios para estudar sua vida e sua obra por João Pio de Almeida*. Porto Alegre, Barcelos-Bertaso, 1928.
- ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. Apresentação. In: *Introdução à história pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- CONSUMO de podcast cresce 23% entre ouvintes de rádio, diz Kantar Ibope. *Valor Econômico*, São Paulo, 20 de set. de 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/09/20/consumo-de-podcast-cresce-23percent-entre-ouvintes-de-radio-diz-kantar-ibope.ghtml>. Acesso em: 26 jan. 2024.
- DIA do Podcast: consumo entre brasileiros cresceu 28% em 2023, segundo o Spotify. *Tecmundo*, 2023. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/internet/272173-dia-do-podcast-consumo-entre-brasileiros-cresceu-spotify.htm#:~:text=Atualmente%2C%20a%20plataforma%20conta%20com,36%25%20na%20produ%C3%A7%C3%A3o%20destes%20programas>. Acesso em: 26 jan. 2024.
- FONTOURA, João Neves da. *Memórias: Borges de Medeiros e seu tempo* (v. 1). Porto Alegre: Editora do Globo, 1958.
- GÜNTZEL, Alessandro. *Agência Histórica: uma abordagem por meio do podcast storytelling no Ensino de História*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensi-

- no de História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2022.
- LOURES, João Victor. *Podcasts de storytelling: a produção de narrativas históricas digitais para o ensino de história*. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.
- MEDEIROS, Borges. *O Poder Moderador na República Presidencial*. Caxias do Sul: EDUCS, 2002 [1933].
- MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. In: *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, v. 2, n. 1, 1994.
- MIGLORANCIA, Cecília; FONTEERRADA, Marta. Rádio, memória da história. In: ALMEIDA, Juliele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (Org.). *Introdução à história pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- NERY, Olivia Silva; FERREIRA, Felipe Nóbrega. O uso do formato podcast no campo da história: a experiência do Projeto Lyuba Duprat – Objetos e Afetos. In: XIII Encontro Estadual de História: História e mídias: narrativas em disputas. *Anais eletrônicos...* Recife: ANPUH-PE, 2020. Disponível em [https://www.encontro2020.pe.anpuh.org/resources/anais/22/anpuh-pe-eeh2020/1602091984\\_ARQUIVO\\_59959a6aaf6f3dc0251be8e2fe5e7f29.pdf](https://www.encontro2020.pe.anpuh.org/resources/anais/22/anpuh-pe-eeh2020/1602091984_ARQUIVO_59959a6aaf6f3dc0251be8e2fe5e7f29.pdf). Acesso em: 15 dez. 2023.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Borges de Medeiros*. 2. ed. Porto Alegre: IEL, 1996.
- RITIVOI, Andreea Deciu. *Empatia, intersubjetividade e compreensão narrativa: lendo histórias, lendo a vida (dos outros)*. São Paulo: Letra e Voz, 2018.
- SANTHIAGO, Ricardo. Duas palavras, muitos significados. Alguns comentários sobre a história pública no Brasil. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (Org.). *História pública no Brasil: sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016.
- SANTOS, Sílvio; PEIXINHO, Ana. A redescoberta do storytelling: o sucesso dos podcasts não ficcionais como reflexo da viragem. In: *Estudos em Comunicação*, n. 29, dez. 2019.
- SETOR de produção de Podcast está em expansão no Brasil. Confirma dicas do Sebrae! *Agência Sebrae de Notícias*, 2023. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empresendedora/setor-de-producao-de-podcast-esta-em-expansao-no-brasil-confirma-dicas-do-sebrae/>. Acesso em: 26 jan. 2024.
- SLOTKIN, Richard. Fiction for the Purposes of History. In: *Rethinking History*, v. 9, 2005.
- TEIXEIRA, Ana Paula Tavares; CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. Os lugares do

historiador-divulgador. In: *História pública e divulgação de história*. São Paulo: Letra e Voz, 2019.

VERISSIMO, Erico. *O tempo e o vento, parte III: O arquipélago* (v. 3). São Paulo: Companhia das Letras, 2004 [1963].

## NOTAS

<sup>1</sup> O TCC *O Poder Moderador na República Presidencial: uma análise sobre seu significado na trajetória política de Borges de Medeiros*, com orientação do prof. Dr. Luiz Alberto Grijó, foi apresentado no semestre 2022/2, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e está disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/258045>.

<sup>2</sup> De acordo com a *Agência Sebrae de Notícias* (05/01/2023), pesquisa do Ibope estimou em 34 milhões de pessoas o número de ouvintes de podcast no Brasil. Estudo realizado pelo Spotify aponta que, no Brasil, houve aumento de 28% no consumo de podcast entre janeiro e setembro de 2023, com crescimento de 36% na produção de programas no mesmo período, publicou o site *Tecmundo* (29/09/2023). Estudo da consultoria Kantar Ibope Mídia, publicado pelo jornal *Valor Econômico* (20/09/2023), aponta que, nos três meses anteriores à pesquisa, houve uma alta de 23% no consumo de podcasts entre ouvintes de rádio. Os temas preferidos, segundo a pesquisa, são comédia (37%), música (34%), noticiário e política (23%), esporte (23%) e educação (22%).

Artigo submetido em 27 de maio de 2024.

Aprovado em 14 de fevereiro de 2025.

